

SEM TÍTULO

Pamela Pecegueiro

12

VIAJES POR LA TIERRA Y POR LA IMAGINACIÓN

"Sem título", Pamela Pecegueiro

Vol. 5, Nº 2 - Dezembro de 2023 || ISSN 2763-5066

Era 11 de março de 2015. Caminhava por Buenos Aires a procura de um vendedor de livros que mais parecia um traficante de drogas. Talvez um traficante de livros. Toquei o interfone, e a primeira pergunta que escuto: quién te pasó mi ubicación?



13

BOLETIM KULTRUN

Pelo menos havia chegado no lugar certo. Aliás essa era a sensação que me acompanhava em cada lugar novo que eu encontrava desde que pisei pela primeira vez na província de Buenos Aires. Estava morando em La Plata havia cerca de um mês, tentando encontrar minha própria ubicación naquele país. Diga-se de passagem, me encheu de emoção ter como meu primeiro endereço um apartamento compartilhado com outros estrangeiros em plena Calle 13.

As ruas da cidade de La Plata são todas numeradas em um quadrilátero perfeito: o melhor sonho de qualquer recém-chegada na cidade e, ao mesmo tempo, o pior pesadelo quando se cai em uma das ruas diagonais. Pegar uma das ruas diagonais que cortam a cidade fazem seu GPS interno recalcular rota e você ter vontade de chorar em posição fetal porque já não sabe mais onde está.

Se perder é uma rotina. Pedir ajuda jamais, vão saber que você é estrangeiro, haja naturalmente, aprecie a paisagem, dê uma espiadinha no mapa e siga. É tudo uma questão de familiaridade, no final você acaba amando as diagonais. Elas sempre vão encurtar seu caminho e te levar por inúmeras praças, com pessoas atiradas na grama tomando mate.

"Sem título", Pamela Pecegueiro

Vol. 5, Nº 2 - Dezembro de 2023 || ISSN 2763-5066



Estar em uma terra que não é a sua te empurra a "mirar pa' dentro desde afuera" para tentar encontrar suas próprias ruas, becos e vielas. Um estrangeiro de si mesmo. Como escreveu Elvira Vigna, "imigrantes a tentar entrar, todos os dias, em nós mesmos".

O que deixa esse caminho desconhecido mais encantador são as pessoas conhecemos caminhando e, sobretudo, aquelas que caminham codo a codo. É quase unanimidade, brasileiros em países latino-americanos passam por um ritual de passagem interno para descobrir-se latino-americano. Um caminho sem volta.

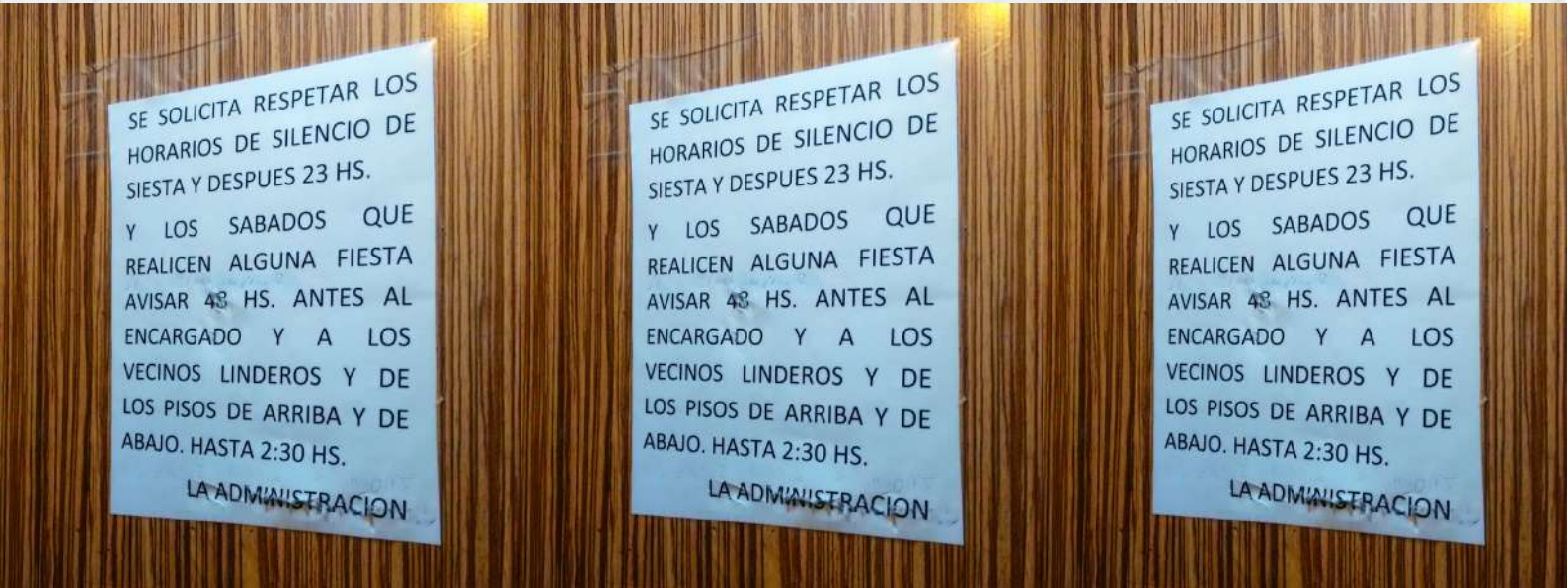
Era 24 de março, peguei o trem de La Plata para Buenos Aires (passando por Quilmes e sim, eu pensava na cerveja todas as vezes) junto com dezenas de estudantes trabalhadores peronistas rumo à grande tomada das ruas da capital do país pela memória dos desaparecidos na ditadura.

(A história de como eu migrei de uma organização peronista para uma guevarista até o final daquele ano, fica pra uma outra oportunidade).



Aquele foi o começo da construção de uma identidade latino-americana que me levaria a trilhar os caminhos das lutas que são próprias de "um pueblo sin piernas pero que camina". Brasil é América Latina, afinal.

Mas sejamos honestos, nem tudo é tão latino-americano assim. A siesta é re-contra argentina. Sim, no nível de ter um cartaz de condomínio solicitando respeitar horários de silêncio de siesta.



15

BOLETIM KULTRUN

Demorei para aprender que quase tudo fecha após o meio-dia e volta a abrir perto das quatro da tarde. Também demorei para aprender que, apesar das facturas serem uma das coisas mais gostosas que comi na vida, as padarias não costumam abrir cedinho pra vender pão pra trabalhador, isso é coisa nossa. Mas qualquer trabalhador tem direito a um bom mate, sempre compartilhado.

E se alguém me pedir um conselho seria esse: compartilhe o mate. Compartilhar o mate é compartir las experiencias más cotidianas y ordinárias, e por isso mesmo, as mais belas. Ver beleza no cotidiano, ver resistência, ver luta. Assim como ao comer facturas e lembrar que algumas foram batizadas por padeiros anarquistas no início do século XX para ridicularizar instituições de repressão, como a polícia, o exército e a igreja, as deliciosas cañoncitos, vigilantes e suspiros de monja.

Estar presente nas lutas é uma das formas mais genuínas de conhecer um território novo. O bairro 3 de mayo era uma ocupação fora do "cuadrado" de La Plata. Moradias precárias, acesso a água e luz irregulares. Com as famílias del barrio 3 de mayo aprendi o que é um piquete. Aprendi que fechar rua colocando fogo em pneu é uma das formas de luta por condições básicas de sobrevivência. Também aprendi que a construção coletiva é feita de indignação, solidariedade e afeto.

"Sem título", Pamela Pecegueiro

Vol. 5, Nº 2 - Dezembro de 2023 || ISSN 2763-5066



Piquetes, marchas, ocupação de universidade exigindo expulsão de professor assediador, mobilização para acompanhar o julgamento por justiça ao feminicídio que interrompeu a trajetória de luta por justiça social da assistente social Laura Iglesias, atos contra o tráfico internacional de mulheres e pela legalização do aborto, abraço nas abuelas de la plaza de mayo, presença em julgamento de ditadores condenados a prisão perpétua por crimes de lesa-humanidade, gritar ¿dónde está Julio López?, reivindicar a memória de Darío y Maxi.

Memória e Justiça: isso é Argentina.

Na construção da minha memória subjetiva, a jovem brasileira de 21 anos fazendo intercâmbio no país vizinho, formou parte da construção de uma memória coletiva que compõe uma identidade, que escancara as veias abertas, que recalcula rota transformando o sul em um norte.

16

VIAJES POR LA TIERRA Y POR LA IMAGINACIÓN

Pamela Pecegueiro

Assistente Social e estudante de Letras/LEPLE



"Sem título", Pamela Pecegueiro

Vol. 5, N° 2 | Dezembro de 2023 || ISSN 2763-5066